



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO**

**JORNALISMO E SAÚDE MENTAL: UMA ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES DO G1
SOBRE A SAÚDE MENTAL**

Samantha Rannya Araujo da Silva

Brasília
2023



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO**

**JORNALISMO E SAÚDE MENTAL: UMA ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES DO G1
SOBRE A SAÚDE MENTAL**

Samantha Rannya Araujo da Silva

Monografia apresentada ao Departamento de Jornalismo da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Rafiza Luziani Varão Ribeiro Carvalho.

Brasília
2023



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO**

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a. Rafiza Luziani Varão Ribeiro Carvalho (Orientadora)

Prof.^a Dr.^a. Nathália Coelho da Silva (Avaliadora)

Prof.^a Dr.^a Fernanda Vasques Ferreira (Avaliadora)

Prof.^a Dr.^a. Márcia Marques (Avaliadora Suplente)

Brasília, ____ de _____ de 2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha família, à minha mãe e aos meus irmãos, pelo apoio, carinho e cuidado para que concluísse essa etapa da minha vida. Obrigada pelo incentivo de sempre que me levaram à minha formação acadêmica. Por incentivarem meu crescimento e me proporcionarem a oportunidade de estar em uma das melhores universidades do país.

Gostaria de agradecer também à Universidade Brasília, por seu espaço acolhedor e diverso e por todas as experiências que me proporcionou até aqui. Agradeço aos professores da Faculdade de Comunicação por todo conhecimento transmitido, pelas experiências acadêmicas e por me incentivarem a seguir a direção certa. Reservo este espaço também para agradecer aos professores do Instituto de Psicologia pela transmissão de conhecimento que me incentivaram na produção deste trabalho.

À minha orientadora Rafiza Luziani Varão Ribeiro Carvalho, por quem tenho imensa admiração, agradeço por todo apoio, contribuição e orientação nessa última fase da minha vida acadêmica na universidade. Por todo apoio durante o desenvolvimento desta pesquisa e pelas mensagens de carinho e incentivo.

Agradeço também o apoio que sempre tive daquelas amigas que fiz durante minha trajetória na universidade, obrigada por todo apoio e suporte, principalmente, durante a produção desta monografia. Agradeço, especialmente, a Júlia Rodrigues e a Millena Gomes e por estarem comigo desde o primeiro semestre da faculdade, pela parceria e por toda a troca que sempre tivemos.

E por fim, gostaria de agradecer a todos que fizeram parte dessa minha jornada e que, com certeza, foram importantes para que chegasse até aqui.

“A prova de que estou recuperando a saúde mental, é que estou cada minuto mais permissiva: eu me permito mais liberdade e mais experiências. E aceito o acaso. Anseio pelo que ainda não experimentei. Maior espaço psíquico. Estou felizmente mais doida. E minha ignorância aumenta. A diferença entre o doido e o não doido é que o doido não diz nem faz as coisas que pensa”.

Clarice Lispector

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo explorar o papel exercido pelo jornalismo na divulgação de informações acerca dos cuidados e bem-estar da saúde mental por meio da análise das matérias veiculadas pelo portal de notícias *GI*. Para isso, foram analisadas as publicações referentes a janeiro de 2019 até dezembro de 2020, período em que o assunto ganhou destaque devido ao isolamento social imposto pela pandemia da covid-19. Com o uso da metodologia de análise de conteúdo foi possível identificar a forma como o assunto foi abordado pelo veículo, de modo que identificasse o que mudou em relação à abordagem empregada nos dois períodos. A análise demonstrou que as matérias veiculadas no período anterior à pandemia retratavam o tema “saúde mental” quando estivesse relacionada ao contexto de violência. Ademais, este estudo pretende, ainda, demonstrar que a informação jornalística exerce um papel importante e fundamental para a sociedade ao informar sobre questões relacionadas ao bem-estar da saúde mental e o acesso à saúde pública.

Palavras-chave: Jornalismo, saúde mental, transtornos mentais, comunicação, *GI*.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Foto da matéria “Saúde mental é tema de iniciativas nas universidades federais da Zona da Mata e Vertentes”	27
Figura 2 - Foto da matéria “Psicólogo de Uberlândia percorre o país para conscientizar sobre saúde mental”	27
Figura 3 - Setembro amarelo: Piracicaba tem sete eventos sobre prevenção ao suicídio nesta semana	30
Figura 4 - Palestras discutem cuidados preventivos contra o suicídio e doenças emocionais	30
Figura 5 - Especialistas de Uberlândia falam da simbologia do amarelo durante o mês de prevenção ao suicídio	31
Figura 6 - atendimentos do SUS a jovens com depressão crescem 115% em três anos ...	31
Figura 7 - Setembro Amarelo: incidência de suicídio no Distrito Federal é maior entre jovens de 20 a 29 anos	32
Figura 8 - Em tempo de coronavírus, especialistas de Juiz de Fora orientam como manter a saúde mental	39
Figura 9 - Coronavírus: ‘Somos treinados a nos acostumar com a morte, mas não nos acostumamos’, diz enfermeira brasileira na Itália	42
Figura 10 - Médica da PB relata rotina no tratamento de pacientes com Covid-19 em SP: ‘aterrorizante’	42
Figura 11 - Profissional de saúde diz que ‘nasceu de novo’ após contrair vírus	43

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1. SAÚDE MENTAL: UM CONCEITO.....	12
1.1. TRAJETÓRIA DA PERCEPÇÃO SOBRE SAÚDE MENTAL NO BRASIL.....	14
1.2. SAÚDE MENTAL NA PANDEMIA.....	16
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	20
3. ANÁLISE DE CONTEÚDO APLICADA.....	23
3.1. FALANDO DE SAÚDE MENTAL QUANDO É CONVENIENTE.....	23
3.1.1 Janeiro Branco.....	24
3.1.2 Setembro Amarelo.....	27
3.2. VIOLÊNCIA.....	32
3.2.1 Homicídio.....	33
3.2.2 Femicídio.....	34
3.2.3 Abuso sexual.....	35
3.2.4 Agressão ou tentativa de homicídio.....	36
3.3. SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	37
3.4. A SAÚDE MENTAL DE QUEM CUIDA DA GENTE.....	40
3.5. RESULTADOS.....	42
CONCLUSÃO.....	45
REFERÊNCIAS.....	46

INTRODUÇÃO

O período de 2020 a 2023 ficou marcado pela pandemia do coronavírus. As condições impostas pelo Ministério da Saúde e pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para evitar o aumento da transmissão do vírus intensificaram o debate sobre saúde mental na sociedade. De repente, toda a população mundial se viu em meio a um cenário que parecia não ter saída e que gerava medo, pânico e insegurança. Tal situação afetou gravemente o emocional das pessoas, contribuindo também para o desenvolvimento de transtornos mentais como ansiedade e depressão. Foi em meio a esta crise que os meios de comunicação perceberam que precisavam dar uma outra abordagem a essa discussão.

Não é que o assunto saúde mental nunca tenha sido abordado pela mídia, mas a pandemia trouxe um novo olhar para este tema, de forma que seus conceitos fossem melhor compreendidos pela sociedade. Ao avaliar o contexto histórico da saúde mental no Brasil, é possível observar que esta sempre foi resumida a se encaixar no padrão de normalidade considerado pela sociedade. Padrão este que, segundo alguns autores, precisa ser reconstruído. “Embora existam fenômenos ajustados à cultura e por ela consideradas normais, tais fenômenos não implicam, necessariamente, normalidade mental” (FILHO, COELHO e PERES, 1999, p. 101).

No Brasil, por volta dos anos 1970, começaram a surgir os primeiros movimentos em prol de uma nova política para os serviços voltados à saúde mental, que tinham como objetivo o tratamento mais humanizado nos centros de apoio psicossocial e a inserção de pacientes com transtornos mentais na sociedade. O movimento ganhou força em novembro de 1990 durante a Conferência Regional para a Reestruturação da Atenção Psiquiátrica na América Latina. Na ocasião, a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) assinou a *Declaração de Caracas* reestruturando o modelo de atenção psiquiátrica a fim de promover respeito aos direitos humanos e civis de pessoas com condições de saúde mental (OPAS, 2020).

Aos Ministérios da Saúde e da Justiça, aos Parlamentos, aos Sistemas de Seguridade Social e outros prestadores de serviços, organizações profissionais, associações de usuários, universidades e outros centros de capacitação e aos meios de comunicação que apoiem a Reestruturação da Assistência Psiquiátrica, assegurando, assim, o êxito no seu desenvolvimento para o benefício das populações da região (OPAS, 2020, p. 1).

No trecho acima, retirado do documento oficial referente à Reforma Psiquiátrica elaborado pela OPAS, é possível observar que os meios de comunicação são considerados fundamentais no que diz respeito à divulgação de matérias que abordem a temática saúde mental. É a partir daqui que o papel do jornalismo se torna mais do que necessário. As notícias que vão ao ar na TV ou que vão para as páginas de jornais e *sites* da *internet* podem contribuir para ajudar e entender melhor a lidar com saúde mental.

É importante destacar que, ao longo da história, o jornalismo tem sido um dos principais instrumentos para a construção da democracia, conquistas de direitos e formação de opinião. Com o apoio das novas tecnologias que permitem a disseminação de uma variedade de informações por meio de diferentes canais e veículos de comunicação, o jornalismo exerce com maestria seu papel de informar a população sobre os principais acontecimentos regionais e internacionais, levantando debates sobre diferentes pautas sociais, como educação, segurança ou saúde.

Sua função de representação e mediação atribui ao jornalismo uma ética diferente das demais ações comunicativas (IJUIM, 2009). Assim, ao falar de saúde, em especial saúde mental, a comunicação se torna a matriz de um novo padrão das relações sociais, baseada na interlocução, participação e corresponsabilidade na tomada de decisões.

A mídia também é considerada por muitos autores como a maior provedora dos símbolos utilizados na construção da visão que se tem do mundo. Paccola (2004) define que os jornalistas possuem uma identidade específica que resulta em obrigações no âmbito social, especialmente quando se trata da construção das relações sociais. “Se o jornalista buscar um preparo teórico e refletir sobre sua prática, ele pode com sua ação preencher lacunas que surgem naturalmente no exercício diário do jornalismo” (PACCOLA, 2004, p. 2).

Desta forma, ao falar de saúde mental, o jornalismo também está contribuindo para que a população tenha acesso a dois de seus direitos: informação e saúde. No âmbito de informar sobre a saúde mental, a responsabilidade da mídia é mais do que especial, pois, por anos, reforçou estereótipos preconceituosos que precisam ser desconstruídos, como o estereótipo da pessoa diagnosticada com algum transtorno mental como um indivíduo extremamente agressivo, dando mais ênfase a discriminação.

A representação midiática de saúde mental ainda é pouco estudada no campo da comunicação brasileira (RIBEIRO, 2015). Contudo, há a necessidade do assunto ter mais destaque nas pautas jornalísticas, com o intuito de desassociar a imagem estabelecida por estereótipos preconceituosos. Outro fator que demonstra a importância da informação sobre

este tema é o fato de que os problemas com a saúde mental acarretam em uma série de vulnerabilidades sociais.

Diante do exposto, esta pesquisa pretende investigar o papel exercido pelo jornalismo para o fomento de informações sobre saúde mental, a fim de conscientizar a sociedade. Para isso serão analisadas as publicações do portal de notícias *GI*, veiculadas entre janeiro de 2019 a dezembro de 2020. A escolha deste período se deu pelo fato de que o assunto virou alvo de debate em quase todos os meios de comunicação devido ao isolamento social imposto pela pandemia do novo coronavírus¹ e suas consequências.

Pertencente ao Grupo Globo, a escolha do veículo se deu pelo fato de este abranger todos os estados brasileiros e possuir um número considerável de reportagens relacionadas à saúde mental, além de ser um veículo gratuito em que qualquer indivíduo pode ter acesso. O portal também conta com uma grande repercussão nas redes sociais e com muitos acessos diários em suas matérias.

A metodologia empregada neste trabalho é a análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin (1977), que a define como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 1977, p. 42).

Bardin (1977) ainda define que a análise de conteúdo é dividida em três etapas: 1) a pré-análise, que consiste na escolha dos documentos que serão analisados, formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração dos objetivos que fundamentam a interpretação final; 2) a exploração do material, fase que consiste na codificação do conteúdo selecionado tornando-o mais concreto; e 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação, etapa em que os resultados são tratados de maneira a serem significativos e válidos.

Como será explicado no capítulo 1, diversos fatores podem influenciar e comprometer a saúde mental de um indivíduo. Sendo assim, as informações veiculadas no portal serão analisadas para ilustrar no que elas acertam ou erram em relação às orientações dos profissionais da saúde.

Esta pesquisa busca responder a seguinte questão: Como o portal de notícias *GI* aborda o tema saúde mental em suas matérias? Assim, a análise a ser realizada pretende

¹ Termo utilizado para identificar o novo tipo de coronavírus responsável por causar a doença Covid-19 (OMS).

observar a linguagem jornalística a respeito de duas questões sociais que se apoiam na temática deste estudo – comunicação e saúde. A investigação também engloba as relações sociais e como elas contribuem para o comprometimento da saúde mental de um indivíduo.

O objetivo geral deste estudo é analisar as publicações do *GI*, o modo como as publicações influenciam para conscientização e aumento da discussão sobre saúde mental na sociedade – de forma que a população entenda que manter a saúde mental é tão importante quanto a saúde física, pois ela também influencia no corpo como um todo e nas relações sociais. Para isso, o trabalho foi dividido em quatro capítulos: **Saúde Mental: Um Conceito; Procedimentos Metodológicos; Análise de Conteúdo Aplicada; e Conclusão.**

O primeiro capítulo, **Saúde Mental: Um Conceito**, trabalhou o conceito de saúde mental a partir da definição de diversos autores e os impactos que os grupos sociais têm na sua construção. O capítulo também apresenta a trajetória da saúde mental no país, os avanços e retrocessos na estruturação de leis e políticas públicas que buscavam um atendimento mais humanizado, até o contexto da pandemia da covid-19.

Já o capítulo **Procedimentos Metodológicos** detalha o processo de análise de conteúdo utilizado para construção desta pesquisa. Nele foram expostos o modo como a metodologia de Bardin (1977) foi empregada para chegar ao resultado final da análise, ou seja, a etapa de coleta de dados, a exploração do material levantado e o tratamento dos resultados.

No terceiro capítulo, **Análise de Conteúdo Aplicada**, é apresentada a análise das publicações do *GI* referentes ao período escolhido, 2019 a 2020. Buscou-se observar a abordagem que veículo deu ao tema saúde mental durante essa transição para a pandemia. Foram analisadas a linguagem dos textos e o uso de alguns termos, imagens e fontes escolhidas para falar sobre o assunto.

A **Conclusão** demonstrou que o teor das matérias eram focados em falar da saúde mental quando estivesse relacionada ao contexto de violência, representando a pessoa portadora de transtornos mentais como alguém violento. Este estudo observou ainda que essa abordagem foi moldada conforme as necessidades oriundas do isolamento social e, dessa forma, ressaltou a importância que o jornalismo tem na divulgação de informação para toda a sociedade.

1. SAÚDE MENTAL: UM CONCEITO

Para entender o conceito de saúde mental, primeiro é preciso avaliar o contexto histórico e social em que ela se insere a fim de identificar as possíveis causas, externas ou internas, que a afetam. Nos últimos anos, diversos autores levantaram algumas definições acerca desse conceito, identificando que a saúde mental pode ser entendida como uma produção da sociedade. Apesar dos diversos estudos já existentes sobre o tema, ela ainda continua sendo entendida como uma condição oposta à “loucura”, reforçando o estereótipo de que pessoas diagnosticadas com algum tipo de transtorno mental não possuem nenhum grau de saúde mental, bem-estar ou qualidade de vida, e que elas oferecem perigo para o convívio social.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde mental como:

[...] um estado de bem-estar no qual o indivíduo percebe as suas próprias capacidades, possa lidar com as tensões normais da vida, possa trabalhar de forma produtiva e frutífera e possa contribuir para sua comunidade (OMS, 1946 *apud* GAINO et. al, 2018).

Essa definição tem gerado contradição entre diversos autores da área da saúde que a compreendem como algo inalcançável pelo indivíduo, podendo até ser uma justificativa para controle e exclusão daquilo que é considerado fora do normal. Para Caponi (2003, p. 66), não é possível medir o nível de saúde de uma população com base nesta definição porque as pessoas não permanecem em completo estado de bem-estar.

Outro autor que se propôs a estudar essa questão foi o psicólogo espanhol Ignacio Martín-Baró, que considerava fundamental mudar a perspectiva acerca das definições sobre saúde e transtorno mental. Martín-Baró (2017), explica que para entender a saúde mental é preciso focar em um movimento de fora para dentro, ou seja, avaliar o impacto dos acontecimentos que afetam as relações humanas.

A importância que a sociedade dá para a saúde mental ainda é pequena, principalmente quando se fala de adolescentes, ela é ignorada por acharem que os problemas apresentados nessa faixa se tratam apenas de uma fase. Em meio a tantos problemas que há no mundo, que há na sociedade, a saúde mental acaba sendo minimizada pelo o Estado e também para a própria população.

Assim, a saúde mental é vista como um problema secundário por dois motivos: 1) a comunidade deve pensar primeiro na sobrevivência de seus membros; e 2) o transtorno mental

afeta somente uma pequena parcela da população, aquela que já se encontra internada em clínicas psiquiátricas (MARTÍN-BARÓ, 2017, p. 218).

A saúde mental pode ser entendida como parte e consequência das relações sociais e qualquer acontecimento pode afetá-la. Portanto, ela é mais uma dimensão das relações entre pessoas e grupos do que um estado individual, ainda que se enraíze de forma diferente no organismo de cada um (MARTÍN-BARÓ, 2017). Ainda de acordo com Martín-Baró, o conceito de saúde mental pode ser separado em dois grupos: 1) sinônimo ou ausência de transtornos mentais, ou seja, ela órbita em torno da patologia; e 2) o funcionamento adequado do organismo.

Com a consolidação dos cuidados em saúde, diferentes áreas de conhecimento têm incorporado conceitos sobre a saúde mental. Apesar de complexo, nos últimos anos têm surgido novas definições para saúde mental, entre eles os cuidados e a atenção que esta deve ter. Eventos políticos e econômicos influenciam, e sempre influenciaram, na saúde mental, por isso ela é considerada como uma produção da sociedade.

1.1. TRAJETÓRIA DA PERCEPÇÃO SOBRE SAÚDE MENTAL NO BRASIL

A trajetória da percepção sobre saúde mental no Brasil pode ser entendida com base em alguns contextos, como o econômico, o social, o político e de organização dos sistemas de saúde. O sofrimento mental era, e ainda é, associado aos processos de exclusão do indivíduo da sociedade, processos esses que se consolidaram como único meio terapêutico e dava força aos hospitais psiquiátricos. Em uma visão geral, pode-se afirmar que a história da saúde mental no Brasil ficou marcada por avanços e retrocessos.

Essa história tem origem com a criação do Hospício Pedro II, no Rio de Janeiro, em 1841, que tinha como objetivo retirar do convívio social as pessoas em “desrazão”. As primeiras ações se apoiaram na privação da liberdade daqueles indivíduos que representavam ameaça à ordem pública. Depois, passaram a ser domínio da psiquiatria científica, com intensificação da abordagem medicalizante, que se tornou lugar central no modelo de assistência à loucura (SAMPAIO & JÚNIOR, 2021).

Os hospitais psiquiátricos tinham um caráter asilar e os tratamentos eram intensivos. O caso mais famoso no Brasil é do Hospital Psiquiátrico de Barbacena, em Minas Gerais, que ficou conhecido devido ao número elevado de óbitos. O hospital tinha sido construído para tratar de pessoas com tuberculose e por ser localizado em uma região com montanhas, logo

depois foi considerado por alguns médicos um local ideal para o tratamento de doenças psiquiátricas (OLIVEIRA, 2020). Para Oliveira (2020), acredita-se que grande parte dos pacientes foram internados à força já que na época o critério médico para internações carecia de estudos.

[...] muitos não possuíam um diagnóstico de doença mental, desta feita, os internados eram pessoas cuja sociedade julgava-os como vulgares. Fazia parte desta lista os: alcoólatras, crianças, garotas de programa, os insanos, homossexuais, mães solteiras, mendigos, militantes políticos, negros, pessoas que eram contra o governo ou até mesmo quem incomodava a elite, pobres, os rebeldes (OLIVEIRA, 2020, p. 31).

Segundo Arbex (2013), os internos viviam em condições desumanas, alimentavam-se de suas próprias fezes e bebiam água do esgoto, o local era sujo com muitos ratos, o que causava um odor insuportável, e tinham que conviver entre os cadáveres. Além disso, os pacientes eram expostos a todos os tipos de violência, eram espancados e violentados, e dormiam sob o frio intenso.

A partir daí, começaram a surgir críticas em relação às situações de maus-tratos, abandono, superlotação e o elevado número de mortes. As críticas vieram acompanhadas com inspiração de diferentes modelos mais humanizados adotados em outros países, como Estados Unidos e França. No entanto, foi em 1970 que surgiram as primeiras ações favoráveis à Reforma Psiquiátrica com intenção de promover uma nova relação entre a sociedade e o sofrimento mental, na intenção de que os pacientes se desvinculassem da noção de “meros objetos de intervenção” (ROTELLI, LEONARDIS E MAURI, 1990).

Conforme mencionado, o processo de consolidação da Reforma Psiquiátrica ficou caracterizado por avanços e retrocessos. Dos anos 1990 até 2016, a reforma passou por um novo olhar, houve a promulgação de leis e atos normativos que instituíram cuidados para assistência psiquiátrica e mudanças no modelo de atenção em saúde mental direcionando-a ao cuidado em meio comunitário. As diretrizes foram fundamentais para reestruturar a atenção em saúde mental no Brasil. De acordo com Sampaio e Júnior (2021), no final desse período houve a redução de leitos hospitalares, o aumento de serviços substitutivos e mobilizações para delinear ações de cuidado com base na universalidade, na acessibilidade e orientadas para a comunidade.

Com o movimento da reforma, o Brasil passou por inúmeras mudanças em relação ao atendimento à saúde mental, criando e estimulando a expansão de serviços comunitários não

asilar para atender a essa parcela da população, dentre eles os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Núcleos de Atenção Psicossocial (NAPS) e os Centros de Referência de Saúde Mental (CERSAMs). Além disso, surgiram manifestações populares que passaram a exigir soluções legais para os cuidados com a saúde mental.

Contudo, este cenário que parecia estar se estabilizando, tomou um rumo diferente em 2020 com a pandemia da Covid-19. Por conta disso, foi decretado que as pessoas permanecessem em casa inicialmente por 15 dias, porém o isolamento social se estendeu mais do que o esperado pela população gerando incertezas, medo e inseguranças sob a perspectiva trazida pelo “novo normal”.

A situação da pandemia afetou gravemente a saúde mental das pessoas e desde então este assunto passou a ganhar mais relevância tanto na mídia quanto no contexto social. Desse modo, pode-se afirmar que, devido a esse destaque que o assunto ganhou entre 2020 e 2022, surgiram diversas formas de atendimento e apoio psicológico, como as consultas on-line, a fim de amenizar os impactos emocionais na população.

1.2. SAÚDE MENTAL NA PANDEMIA

No final de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre a ocorrência de diversos casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na China, que logo depois, no começo de 2020, descobriu que se tratava de um novo tipo de coronavírus não identificado antes nos seres humanos. De acordo com a OMS, já foram detectados, ao todo, sete tipos de coronavírus humanos (HCoVs): HCoV-229E, HCoV-OC43, HCoV-NL63, HCoV-HKU1, SARS-COV, MERS-COV e SARS-CoV-2, este último, o mais recente, é o responsável por causar a doença Covid-19². Devido à rápida disseminação do vírus em todo o mundo, no dia 11 de março de 2020 foi decretado estado emergencial de saúde pública dando início à pandemia da Covid-19.

Com o intuito de evitar a propagação do vírus, a OMS recomendou que os países adotassem algumas medidas necessárias para prevenção da saúde de toda a população, como o uso obrigatório de máscaras e o distanciamento social. No Brasil, o Ministério da Saúde também declarou estado de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) fazendo com que entrasse em vigor a Lei nº 13.979, que estabeleceu a quarentena em todo o território brasileiro para evitar o contágio e exposição à doença (BRASIL, 2020).

² Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 08 de mai de 2023.

Desse modo o ano de 2020 ficou marcado por este cenário desesperador causado pela pandemia do novo coronavírus. Com a alta taxa de transmissão, as milhares de mortes sendo anunciadas pela mídia, a perda de entes queridos, o medo de contrair o vírus e as condições impostas pela quarentena, a preocupação com a saúde mental da população intensificou de vez. Só no primeiro ano da pandemia, a prevalência global de ansiedade e depressão aumentou em 25% e isso fez com que os países incluíssem em seus planos de enfrentamento à Covid-19 o apoio psicossocial (OMS, 2022).

Apesar de ter sido fundamental para evitar a propagação do vírus, a quarentena também resultou em situações desagradáveis e estressoras que impactaram diretamente na saúde mental das pessoas como: a necessidade de afastamento de amigos e familiares, incertezas em relação a quanto tempo duraria o isolamento social, sensação de tédio e medo, entre outras (FARO et al., 2020). Tais fatores resultaram em consequências gravíssimas em mais da metade da população, trazendo, assim, o sofrimento psíquico para elas.

Assim, a pandemia da Covid-19 reforçou que é preciso elaborar mais ações no âmbito dos cuidados com a saúde mental. Em 2007, a OMS já havia discutido essa questão quando publicou o documento *Redução de Riscos e Preparação para Emergências Estratégias de Seis Anos da OMS para o Setor da Saúde e Desenvolvimento da Capacidade da Comunidade (2007)* ressaltando a importância dos países elaborarem um planejamento prévio para enfrentamento de crises e incluírem também os cuidados com a saúde mental.

Além de morte e lesões, outras considerações devem ser incluídas no plano de saúde. Recomenda-se que os planos de preparação para emergências incluam - além da coordenação comum, ferramentas de informação e serviços de apoio - saúde ambiental (incluindo água, saneamento e higiene); gestão de doenças crônicas (incluindo saúde mental); saúde materna, neonatal e infantil; controle de doenças transmissíveis; nutrição; produtos farmacêuticos e biológicos e serviços de prestação de cuidados de saúde (incluindo infra-estruturas de saúde) (OMS, 2007, p. 11).

Diante do exposto acima, é possível observar que é fundamental todas as áreas de conhecimento trabalhem juntas, dedicando-se a empregar esforços emergenciais para ajudar as pessoas a lidarem com o contexto de crise. Faro *et al.* (2020), considera que um evento dessa dimensão pode gerar sérios problemas psicológicos e sociais e, portanto, algumas medidas devem ser tomadas para que ele se torne o menos danoso possível. Assim o papel dos meios de comunicação torna-se essencial, uma vez que por meio das informações

veiculadas a população irá compreender melhor as orientações das autoridades sanitárias a fim de que a situação se torne menos prejudicial.

No entanto, durante a pandemia houve muita circulação de notícias falsas acerca do coronavírus nas redes sociais, minimizando os verdadeiros efeitos da doença e contrariando as orientações da OMS. Vieira e Granja (2020, p. 5), afirmam que a desinformação³ sobre a Covid-19 pode também despertar os sintomas de ansiedade e depressão. Os autores consideram que a divulgação de notícias sobre a recuperação dos pacientes e a eficácia das vacinas ajudam a diminuir esses sintomas.

Além de ter papel importante em informar a todos sobre a Covid-19, os meios de comunicação também são fundamentais quanto a divulgação de informações acerca dos cuidados e bem-estar da saúde mental. Em uma análise realizada sobre este tema, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) ressaltou que através da mídia as pessoas que antes não tinham conhecimento sobre ansiedade, por exemplo, podem identificar seus sintomas e buscar por ajuda de profissionais da área da saúde (FIOCRUZ, 2022).

As notícias veiculadas pela mídia devem ir além do básico e das dicas do dia-a-dia para auxiliar a manter o bem-estar da saúde mental. Elas devem contar também com informações a respeito da importância de buscar ajuda de um profissional da área da saúde, além de fornecer informações acerca da assistência psicossocial e os serviços oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

É importante destacar que falar de saúde mental requer certo esforço para compreender seus conceitos. Por isso os jornalistas precisam estar atentos quanto ao uso de termos adequados quando for escrever sobre o assunto, assim como é apresentado no *Manual da Imprensa (2009)*, lançado pela Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), que traz uma série de recomendações ao papel dos jornalistas nas representações sociais, principalmente no que diz respeito à saúde mental. O manual aponta que a mídia dá bastante espaço para falar de saúde, no entanto chama atenção para o que é considerado notícia em saúde para os jornais.

É possível observar que o tema costuma ganhar destaque quando envolve celebridades, acompanhado de uma abordagem generalizada e superficial. Também vira alvo de debate quando uma produção cinematográfica aborda o assunto em sua trama ou quando um caso de suicídio choca os internautas: em ambos os casos é preciso ter o máximo de cuidado para não passar uma mensagem contrária ao público, podendo gerar ou reforçar conflitos internos, dúvidas e inseguranças (PINHEIRO, 2013, p. 13).

3

Garcia (*apud* Pinheiro, 2013, p. 12), afirma que o jornalista precisa ter um conhecimento básico sobre a linguagem adequada para falar de saúde mental, caso contrário pode acabar gerando mais dúvidas em seu leitor, como não saber dar apoio a uma pessoa com a saúde mental fragilizada, comprometendo ainda mais seu quadro emocional.

Apesar de não ser tão simples noticiar o tema, o jornalista tem a função de informar ao público informações básicas sobre como manter o bem-estar da saúde mental e onde encontrar apoio profissional. Tendo isso em vista, buscou-se analisar se os jornalistas seguiram esses padrões estabelecidos para a abordagem da saúde mental.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada na presente pesquisa consiste na análise de conteúdo proposta pela autora Laurence Bardin (1977), que a define como um “conjunto de técnicas de análise das comunicações” (BARDIN, 1977, p. 31). Este método permite que o pesquisador possa adaptar suas técnicas de modo que se encaixem adequadamente com o objeto de estudo levantado, permitindo também atingir os objetivos finais.

O objeto de estudo desta pesquisa buscou analisar as publicações do portal *GI*, entre janeiro de 2019 a dezembro de 2020, que abordaram o tema “saúde mental”. A intenção é identificar no que as notícias acertam ou erram em relação às orientações dos profissionais da saúde, uma vez que, devido ao grande número de acessos, o veículo pode ser considerado como um meio eficaz de conscientização sobre os cuidados com a saúde mental, informando como e onde conseguir ajuda de um profissional, além da importância de manter o bem-estar físico e emocional.

Dessa forma, este capítulo irá descrever o processo de análise de conteúdo adotado, seguindo os critérios estabelecidos por Bardin em seu livro *Análise de Conteúdo* (1977). Para realizar a análise, a autora estabelece três fases de estudo: 1) pré-análise; 2) exploração do material; e 3) tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

A pré-análise corresponde à fase de organização. Ela consiste na exploração de todo o material possível sobre o tema da pesquisa. Nessa etapa o pesquisador deve sistematizar as ideias iniciais, a escolha dos documentos que serão submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos, e a elaboração de indicadores que fundamentam uma interpretação final (BARDIN, 1977, p. 95).

O que determina o trabalho do pesquisador nessa fase é o contato estabelecido com os documentos que serão submetidos a análise, sendo necessário a constituição de um *corpus*⁴ que estabelece algumas regras de seleção. Para seleção das matérias foram escolhidas duas regras: a regra de pertinência, que estabelece que o material deve se enquadrar como fonte de informação, e a regra de homogeneidade, que estabelece que os documentos devem obedecer critérios precisos. Assim, as publicações selecionadas do portal de notícias *GI* atendiam aos critérios estabelecidos pela autora desta pesquisa, ou seja, estavam diretamente relacionadas aos cuidados da saúde mental entre 2019 e 2020.

⁴ O *corpus* e o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos (BARDIN, 1977, p. 96).

Nesta fase, foram levantadas todas as publicações do veículo referentes ao tema saúde mental, veiculadas entre 1º de janeiro de 2019 até 31 de dezembro de 2020. A pesquisa foi realizada por meio do sítio oficial do *GI* na editoria saúde. Nessa etapa foram descartados vídeos e matérias de cunho publicitário, econômico e político. Além disso, para a coleta do material, com o auxílio da ferramenta “filtrar por data”, disponibilizada pelo portal, foi possível pesquisar as matérias publicadas em cada mês do período escolhido. Após esse levantamento, as publicações selecionadas foram reunidas em uma planilha do *Excel* e separadas por título, data de publicação e abordagem, a fim de obter o maior domínio possível sobre cada texto para então classificá-los em diferentes grupos.

Ao todo, foram publicadas 883 matérias relacionadas à saúde mental, sendo 378 publicadas em 2019 e 505 em 2020. É importante destacar que, neste período, foi identificado que as matérias mudaram a abordagem do tema. Em 2019, foi observado que o conteúdo apresentava poucas informações referentes aos cuidados e assistência à saúde mental, mesmo nos meses de campanhas de prevenção à saúde mental, além de ter sido frequentemente associado à violência. Já no ano de 2020, as matérias buscaram abordar mais essa questão durante o período de isolamento imposto pelas condições advindas com a pandemia, ressaltando também a importância dos próprios profissionais da saúde que atuaram na linha de frente contra a covid-19 cuidarem da saúde mental.

A análise do material permitiu, ainda, a identificação de termos comumente utilizados no período da pandemia, como “atendimento”, “apoio” e “acolhimento”, todos se referindo aos serviços de assistência à saúde mental disponíveis gratuitamente para toda a sociedade. Tais termos foram utilizados de forma condizente às orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2000), que define o papel exercido pelos meios de comunicação como fundamental, por divulgar informações sobre os serviços de saúde mental disponíveis.

Além disso, os autores das matérias do portal optaram pelo uso de títulos que mencionavam diretamente a expressão “como manter a saúde mental durante o isolamento social” ou “como manter a saúde mental em período de isolamento” e assim passando para o leitor a mensagem de que naquela matéria encontraria algumas soluções. Cabe destacar ainda que a maioria das matérias reforçaram as medidas de segurança contra a transmissão do vírus e a importância de ficar em casa.

Após a leitura e codificação dos principais assuntos dos textos, foi possível realizar a escolha dos grupos temáticos. Tal processo consiste na segunda fase da análise de conteúdo, a exploração do material, é nela que são definidas as unidades de registro – que codifica e

corresponde ao segmento de conteúdo a considerar como unidade de base, visando a categorização e a contagem frequencial. De acordo com Bardin (1977), a organização da codificação compreende três escolhas: a) o recorte, a escolha das unidades; b) a enumeração, a escolha das regras de contagem; e c) a classificação e a agregação, a escolha das categorias. Assim, as unidades de registro agrupam os conteúdos coletados dentro de grupos temáticos.

Esta pesquisa identificou que das 883 matérias publicadas em 2019 e 2020, 365 abordaram o tema no contexto da pandemia e, desse total, 46 falaram da saúde mental dos profissionais da saúde, outras 339 matérias estavam relacionadas a campanhas de prevenção e 179 estavam relacionadas à violência. A partir desses dados, foram criadas quatro categorias distintas para demonstrar como o assunto foi abordado pelo *GI*, conforme será exposto no próximo tópico: **1) Falando de saúde mental quando é conveniente; 2) Violência; 3) Saúde mental em tempos de pandemia; 4) A saúde mental de quem cuida da gente.**

A terceira e última fase da análise de conteúdo é o tratamento dos resultados e a interpretação. Nesta etapa os resultados serão tratados de modo que possam ser significativos e válidos. “O analista, tendo à sua disposição resultados significativos e fiéis, pode então propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos, ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas” (BARDIN, 1977, p. 101). A depender do resultado e o tipo de inferência alcançada, o pesquisador pode usá-los de base para uma outra análise com novas dimensões teóricas e técnicas diferentes.

3. ANÁLISE DE CONTEÚDO APLICADA

Esta pesquisa empregou o método de análise categorial temática que consiste no reagrupamento e organização dos dados em grupos específicos, por exemplo, os temas relacionados à ansiedade devem ficar agrupados na categoria “ansiedade” e assim por diante. Bardin (1977) ainda define as categorias como: “[...] rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos” (BARDIN, 1977, p. 117). A abordagem utilizada foi qualitativa que, segundo a autora, é mais maleável e adaptável às necessidades do estudo.

Para a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), é fundamental que jornalistas apresentem fontes seguras de informação por conta do interesse dos envolvidos na publicação: “[...] é importante conhecer um pouco sobre os interesses e motivações desses personagens para evitar cair em eventuais armadilhas” (ABP, 2009, p. 35).

Diante do exposto acima, esta pesquisa realizou uma análise de modo que identificasse a forma como o assunto foi tratado pelo *GI* durante o período de transição para a pandemia da Covid-19. Foi analisado se as matérias publicadas, tanto em 2019 quanto em 2020, apresentavam em seu conteúdo uma linguagem mais objetiva com a visão de especialistas da área da saúde.

3.1. FALANDO DE SAÚDE MENTAL QUANDO É CONVENIENTE

A mídia desempenha um papel fundamental para a sociedade ao proporcionar informações sobre diferentes assuntos de interesse social. Ela influencia fortemente crenças, atitudes e comportamentos da comunidade, além de ocupar posição de destaque nas práticas políticas, econômicas e sociais. Devido a esta grande influência, os meios de comunicação também desempenham um importante papel na prevenção da saúde mental.

Buscando dar mais visibilidade a essa pauta, a Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgou, no ano 2000, o informativo *Prevenção do Suicídio: um Manual Para Profissionais da Mídia*. O documento apresenta uma série de normas e condutas que indicam uma forma como a mídia pode abordar esses conteúdos considerados sensíveis. Na lista, é possível encontrar as seguintes orientações:

[...] lista de serviços de saúde mental disponíveis e telefone e endereços de contato onde se possa obter ajuda (devidamente atualizados); listas com sinais de alerta de comportamento suicida; esclarecimentos mostrando que o comportamento suicida frequentemente associa-se com depressão, sendo esta uma condição tratável; demonstrações de empatia aos sobreviventes (familiares e amigos das vítimas) com relação ao seu luto, oferecendo números de telefone e endereços de grupos de apoio, se disponíveis. (OMS, 2000).

Como exemplo dessa influência do jornalismo na saúde pública, encontra-se o ciclo de notícias veiculadas em época de vacinação ou durante campanhas, como o Outubro Rosa (de prevenção ao câncer de mama). É a partir desses temas mais relevantes e próximos ao cotidiano das pessoas que se pode observar a influência exercida pela mídia – “[...] por levar ao público uma reflexão sobre seu bem-estar” (ARAÚJO e SIGNATES, 2021, p. 3).

No âmbito da saúde mental, as campanhas Janeiro Branco e Setembro Amarelo servem para colocar o tema em evidência, promovendo questões relacionadas ao seu bem-estar e a importância de procurar ajuda de um profissional qualificado. Contudo, por estar diretamente ligada ao modo como as pessoas reagem às emoções do dia a dia, o assunto carece de uma nova abordagem que o coloque em evidência durante todo o ano.

Ao analisar as publicações do *GI*, com base no material coletado, foi possível observar que no ano anterior à pandemia as publicações mantinham um caráter mais subjetivo em relação à temática saúde mental. Mesmo as matérias que pretendiam promover a campanha Janeiro Branco, mês de conscientização global sobre saúde mental⁵, apresentavam em seu conteúdo somente a programação promovida para aquele período sem informar, por exemplo, sobre as unidades de atendimento disponíveis e a importância de tratar do assunto.

Em relação aos meses de campanha Janeiro Branco e Setembro Amarelo⁶, foram publicadas ao todo 60 matérias. Conforme será demonstrado a seguir, em sua maioria, as matérias publicadas referiram-se principalmente à programação local de cada região sem apresentar falas de especialistas ou explorar mais sobre a importância de falar de saúde mental e sobre outros transtornos mentais.

3.1.1 Janeiro Branco

5 A campanha Janeiro Branco promove a reflexão sobre as próprias emoções, comportamentos e sentimentos. Disponível em:

<https://www.tidfi.ius.br/informacoes/programas-projetos-e-acoes/pro-vida/dicas-de-saude/pilulas-de-saude/janeiro-branco-2013-a-primeira-meta-e-cuidar-da-gente-mesmo>. Acesso em: 03 de jun de 2023.

6 Mês de prevenção ao suicídio.

Em 2019, foram publicadas 32 matérias, 19 delas promoviam a campanha e apenas sete delas contaram com falas de especialistas que alertavam sobre o desenvolvimento de transtornos psicológicos, sendo a depressão a mais mencionada, são elas: “*Se parte do corpo se desequilibra, conjunto sofre*’, alerta psicóloga para campanha Janeiro Branco” (GILLY, 2019); “*Dia D*” do Janeiro Branco no HMS aborda importância de refletir sobre a saúde mental” (G1 SANTARÉM, 2019); “*Com programação e atendimento em postos da rede pública de Manaus, campanha faz alerta sobre Saúde Mental*” (G1 AM, 2019); “*Caminhada de conscientização sobre saúde mental oferece atendimentos psicológicos gratuitos, em Manaus*” (SEVERIANO, 2019); “*Psicólogo de Uberlândia percorre o país para conscientizar sobre saúde mental*” (ALEIXO, 2019); “*Saúde mental é tema de iniciativas nas universidades federais da Zona da Mata e Vertentes*” (OLIVEIRA, 2019); e “*Rodas de conversa abordam saúde mental com usuários de unidades básicas de saúde de Santarém*” (VIEIRA, 2019).

Nessas publicações, os especialistas da área de saúde mental reforçaram a importância de ampliar o debate em toda a sociedade. Na matéria “*Se parte do corpo se desequilibra, conjunto sofre*’, alerta psicóloga para campanha Janeiro Branco” (GILLY, 2019), a psicóloga Naiana Carvalho destaca que não há nenhum tabu em falar de saúde mental dentro da sociedade e que cuidar da mente é tão importante quanto da saúde física.

O uso do termo “transtornos mentais” foi identificado em seis dessas matérias, em cinco o termo “depressão” foi utilizado como forma de identificar as formas de adoecimento da mente. Além disso, apenas duas matérias chegaram a apresentar dados e estudos elaborados pela OMS.

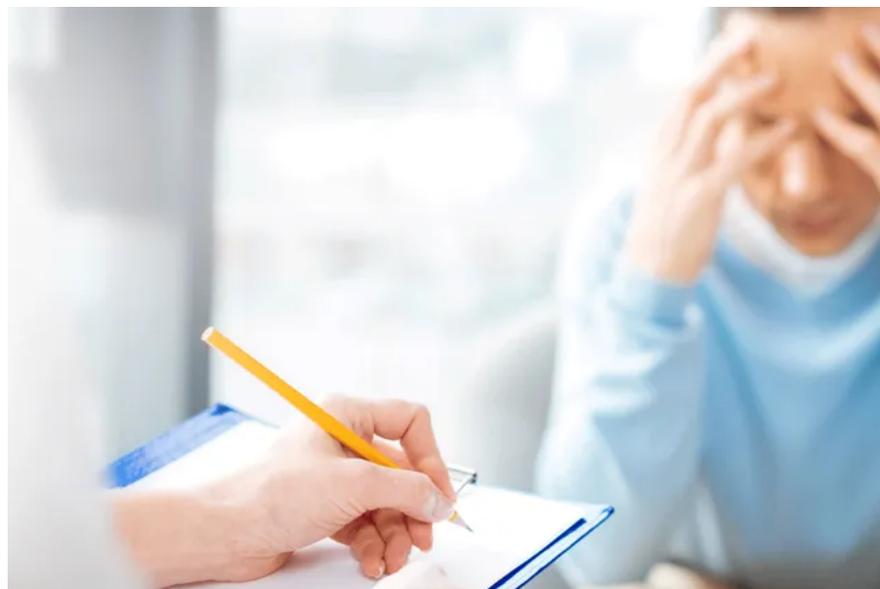
Do total das matérias relacionadas a campanha, apenas cinco não utilizaram imagens. Em quase todas, as imagens estavam relacionadas ao evento ou ação promovida, como é mostrado na figura 1 cuja matéria buscou apresentar espaços de acolhimento. Em três delas foi identificado o uso da mesma imagem visando retratar uma sessão de terapia, imagem 2.

Figura 1 - Foto da matéria “Saúde mental é tema de iniciativas nas universidades federais da Zona da Mata e Vertentes”.



Fonte: *GI*, 2019.

Figura 2 - Foto da matéria “Psicólogo de Uberlândia percorre o país para conscientizar sobre saúde mental”.



Fonte: *GI*, 2019.

Já 2020 contou com 28 matérias publicadas e 21 estavam relacionadas a campanhas. Desse total, 15 estavam voltadas para promoção da programação local, outras cinco buscaram

aprofundar mais no tema e falar da importância de cuidar da saúde mental, uma apresentava os canais de atendimento disponíveis presencial e remotamente e a última estava relacionada a um quiz para avaliar a saúde mental que continha sintomas comumente identificados em pessoas com transtornos mentais.

3.1.2 Setembro Amarelo

O suicídio é configurado como um problema gravíssimo de saúde pública e, portanto, demanda mais atenção para sua prevenção e controle. Enxergando isso, a OMS divulgou um guia direcionado a grupos considerados relevantes para prevenção do suicídio, como os profissionais da saúde, educadores, agências sociais, governo e os comunicadores. Assim, nota-se que o impacto da informação jornalística, ao divulgar informações precisas sobre os cuidados com a saúde mental podem, eventualmente, influenciar na prevenção do suicídio: “A disseminação apropriada da informação e o aumento da conscientização são elementos essenciais para o sucesso de programas de prevenção do suicídio” (OMS, 2000, p. 2).

Partindo para a análise das publicações do *GI* referentes às matérias veiculadas durante a campanha Setembro Amarelo, foram encontradas ao todo 85 matérias, sendo 54 delas publicadas em 2019 e 31 publicadas em 2020. De forma geral, observou-se que os autores pontuaram a importância do tema nos dois períodos demarcados. Com o auxílio de informações externas publicadas em estudos e falas de especialistas da área da saúde, algumas das matérias pautaram a experiência real de pessoas que lidam diariamente com transtornos psicológicos sempre ressaltando o quadro reversível da depressão.

Diferente do que foi apresentado em janeiro de 2019, no mês de setembro do mesmo ano apenas 23 matérias correspondiam à programação local das regiões brasileiras sobre a realização de eventos de conscientização a saúde mental e prevenção ao suicídio. Em todas elas, os autores demonstraram preocupação em informar a data, horário e local que seriam realizadas cada ação, além de um breve texto apresentando a proposta de cada programação ou evento promovido, como é o caso da matéria “*Sesc promove ações no ‘Setembro Amarelo’ em Caruaru*” (*GI*, 2019).

Já as 31 matérias que apresentaram informações que fugiam da proposta de pautas de serviço, 15 traziam histórias reais de pessoas que enfrentaram a depressão de modo que passasse ao leitor a mensagem de que com a ajuda de um profissional essa fase poderia ser superada.

No ano da pandemia, percebeu-se que, apesar de ter apresentado uma queda de quase 20% nas notícias publicas, houve uma certa recorrência na abordagem mais objetiva sobre saúde mental, como é demonstrado na matéria “*Curso de prevenção ao suicídio discute os altos índices de casos no Norte e fala da importância de romper tabu sobre debate da saúde mental*” (G1, 2020). Nela é reforçado que a saúde mental por muitas vezes acaba ficando em segundo plano:

Ainda tema tabu, o suicídio precisa ser encarado como um fenômeno social e um tema de saúde pública e assim ser debatido amplamente, em escolas, empresas e dentro das casas, afim de que se possa agir de forma preventiva e ofertar acolhimento e escuta especializadas por meio da terapia (G1, 2020).

Além disso, a matéria ainda cita como o isolamento social contribuiu para afetar gravemente a saúde mental da população:

Diante da pandemia, todos somos afetados, contudo, alguns grupos populacionais podem estar mais vulneráveis, dentre eles cita-se as pessoas envolvidas no comportamento suicida. Em um contexto mais amplo, e a partir da experiência individual clínica, podemos elencar uma maior procura por atendimentos psicoterapêutico. A pandemia, dentre tantas outras coisas, evidenciou a necessidade dos cuidados com a saúde mental (G1, 2020).

Em sua maioria, as matérias do Setembro Amarelo que continham conteúdos visuais, utilizaram imagens relacionadas ao símbolo da campanha, um laço amarelo, figuras 3 e 4, fotos de eventos ou demais características relacionadas ao conteúdo da matéria, como é o caso figura 5, e a famosa representação de solidão, figuras 6 e 7.

Figura 3 - Setembro amarelo: Piracicaba tem sete eventos sobre prevenção ao suicídio nesta semana.



Fonte: *GI*, 2019.

Figura 4 - Palestras discutem cuidados preventivos contra o suicídio e doenças emocionais.



Fonte: *GI*, 2019.

Figura 5 - Especialistas de Uberlândia falam da simbologia do amarelo durante o mês de prevenção ao suicídio.



Fonte: *GI*, 2019.

Figura 6 - atendimentos do SUS a jovens com depressão crescem 115% em três anos.



Fonte: *GI*, 2019.

Figura 7 - Setembro Amarelo: incidência de suicídio no Distrito Federal é maior entre jovens de 20 a 29 anos.



Fonte: *GI*, 2020.

Assim, em 2019, o total de matérias publicadas fora desse período estratégico das campanhas de prevenção à saúde mental apresentou 184 publicações. De fevereiro até agosto, as matérias que abordavam assuntos como “os cuidados com a saúde mental”, “yoga para trabalhar saúde mental” ou “saiba como cuidar da mente” mantinham um caráter mais subjetivo, exceto os artigos publicados pela *BBC* e *Reuters*, que trabalhavam o tema de forma objetiva, ou seja, mais funcional em relação a como lidar com a saúde mental. Cabe destacar que parte das publicações estavam relacionadas a pautas policiais, como será apresentado no próximo tópico.

De fevereiro até nove de março de 2020, foram publicadas 9 matérias. Entre elas, as matérias “*As dicas da OMS para não ‘pirar’ de preocupação com o coronavírus*” (*GI*, 2020) e “*Coronavírus: brasileira na Itália relata medo e isolamento com surto da doença*” (*GI*, 2020) foram as primeiras a abordar o tema no âmbito da pandemia. Após esse período, notou-se que houve um aumento significativo das publicações do *GI* sobre este tema no período da pandemia em relação ao ano anterior, de 271 passou para 433.

As pautas focaram em abordar temas como o estresse devido ao isolamento, luto, depressão, ansiedade e outros transtornos psíquicos. Com base nisso, observou-se que em

2020 o teor das notícias se voltou para os cuidados com saúde mental em tempos de pandemia.

3.2. VIOLÊNCIA

Como já foi mencionado por esta pesquisa, a saúde mental por muito tempo permaneceu relacionada aos padrões de normalidade impostos pelo contexto social em que o indivíduo se insere e, devido a isso, até os dias atuais as pessoas portadoras de doenças mentais são frequentemente associadas a violência, como alguém que representasse perigo para a sociedade. É justamente por conta dessa imagem construída ao longo dos anos que estudiosos do campo da saúde mental consideram fundamental a reconstrução dessa imagem na sociedade.

Tendo em vista esse objetivo, ampliar o debate sobre saúde mental torna-se fundamental para que as pessoas entendam seu conceito e o que ela realmente é, compreendendo também o que são os transtornos mentais. Enxergando essa importância a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) lançou o *Manual de Imprensa (2009)*, que, conforme foi mencionado, além de reconhecer o papel do jornalismo na difusão de informações, também orienta para o desenvolvimento de produções sobre transtornos mentais.

O manual apresenta diversos termos equivocados que são constantemente utilizados para se referir a uma pessoa portadora de algum transtorno mental e servem para reforçar a discriminação desse grupo na sociedade, são eles: associar a esquizofrenia a “loucura” ou então chamar uma pessoa portadora dessa doença de “louco” apenas contribui para o aumento do preconceito, o ideal é utilizar termos como “transtorno mental” ou “doença mental” de modo que passe uma mensagem de que há tratamentos disponíveis; A associação da esquizofrenia ao comportamento violento também é preocupante, a ABP destaca que pessoas com transtornos mentais não apresentam perigo da mesma forma que os outros indivíduos; O uso do termo “esquizofrênico” também apresenta conotação negativa passando uma noção de instabilidade; Falar da esquizofrenia para fins humorísticos também ajuda a reforçar estereótipos, tornando a situação desagradável não só para esses indivíduos, mas também de pessoas próximas; Por fim a confusão entre os termos “psicose”⁷, “esquizofrenia” e “mania”⁸ (ABP, 2009, p. 42-43).

⁷ Termo que se aplica a outras doenças que podem ocasionar a perda de contato com a realidade.

⁸ Refere-se ao quadro de euforia observado em algumas fases do transtorno bipolar do humor.

A ABP alerta que o uso do diagnóstico de saúde não deve ser usado como justificativa do crime para evitar passar uma mensagem errônea ao público de que a pessoa portadora de doença mental representa uma ameaça para o convívio social. Segundo ela, é preciso dizer que se trata de mais um caso em que infringiram a lei: “[...] o crime foi originado por uma conjunção de fatores concernentes ao caso” (ABP, 2009, p. 43).

No entanto, essa diferenciação de conceitos só pôde ser observada na análise das matérias publicadas em 2020, no âmbito dessa categoria. Notou-se que no ano anterior à pandemia, nas buscas por conteúdos relacionados à saúde mental – na editoria saúde – foram encontradas diversas matérias relacionadas à criminalidade. O material levantado demonstrou certa predominância dos índices de violência estarem ligados à insanidade mental. Ao todo, foram encontradas 179 matérias e, desse total, 107 correspondiam ao ano de 2019 e 72 correspondiam às matérias publicadas durante a pandemia.

Foram identificadas quatro tipos diferentes de crimes cometidos e veiculados com frequência pelo portal:

3.2.1 Homicídio

Notícias relacionadas a homicídios apareceram com bastante frequência nos dois anos, totalizando 39 em 2019 e 20 em 2020. Em todas elas identificou-se o uso da frase “o suspeito(a) passará por exame de saúde mental”, dando a entender que tal ato violento só pode ter sido cometido porque a pessoa tem alguma doença mental, assim como aponta o manual da ABP. Dessa forma, o veículo mantinha um certo padrão de associar crimes violentos aos transtornos mentais.

As matérias também contaram com títulos tendenciosos nos dois períodos, que reforçava a noção apresentada no parágrafo acima de que o crime foi incentivado devido às condições mentais dos suspeitos, como é observado nas matérias “*Justiça quer saber se pedreiro que confessou ter matado 7 pessoas em MS é psicopata e determina testes*” (G1, 2020) e “*Justiça do DF apura se mulher acusada de matar filha torturada sofre de problemas psicológicos*” (LUIZ, 2019).

Na primeira matéria, os três primeiros parágrafos se concentram mais em destacar que os criminosos, o homem e sua filha, irão passar por uma avaliação psicológica e só no final do texto expõe os acontecimentos apresentando também o que motivou os crimes: “O acusado alega que foram desentendimentos no trabalho que ocasionaram a ação dele matar, em todas

elas com golpes de algum objeto na cabeça” (GI, 2020). O texto começa com a frase “A justiça de Mato Grosso do Sul determinou a realização de testes de análises de personalidade e psicopatia no pedreiro Cléber”. Em seguida, no meio do segundo parágrafo, aparece a frase “[...] Cléber irá passar por dois testes de avaliação psicodiagnóstica a serem aplicados por psicólogo” (GI, 2020). Já no terceiro o texto cita duas vezes que a filha de Cléber passará por avaliação psicológica “A filha de Cléber, presa pela morte da última das 7 vítimas do pai, um comerciante de 61 anos, também passará por exame de saúde mental. Ela está presa em Corumbá e fará exame de insanidade mental, a ser aplicado por psiquiatra” (GI, 2020).

O caso da segunda matéria trata-se de um casal que foi preso após torturar e matar a filha, uma bebê de seis meses. A notícia traz a informação de que a defesa alega que a mulher não poderia responder pelos atos cometidos pois “[...] a sanidade mental da mulher não está intacta”. Dessa forma, o ato violento é novamente associado aos transtornos mentais. Vale destacar que a própria legislação define que as pessoas portadoras de transtornos mentais são consideradas inimputáveis por não entender tal ato de violência é caracterizado como um crime⁹. Contudo, para alguns pesquisadores é preciso quebrar essa noção de que uma pessoa com doenças mentais oferece perigo para o convívio social (O GLOBO, 2014).

3.2.2 Femicídio

Seguido dos casos de homicídio, esta pesquisa também identificou que grande parte das matérias encontradas tratavam-se de casos de feminicídio. O conteúdo aparece nas buscas devido a um motivo, os autores das matérias enfatizaram que os acusados passariam por uma avaliação psicológica para identificar seu estado de saúde mental e o que motivou o crime.

Ao todo, foram encontradas 30 matérias. Só em 2019, no âmbito do tema deste estudo, ocorreram 12 casos de feminicídio desse total têm-se o assassinato de Edimara Siliana que foi morta por um golpe de canivete por um homem desconhecido¹⁰. A matéria expõe que a defesa do autor do crime alega insanidade mental e, dessa forma, ele não apresentava total consciência de suas ações. Na matéria, foi identificado ainda que o autor ou autora do texto utilizou termos como “desequilíbrio” e “comportamento social inadequado”, dando a entender que tal ato criminoso é comumente realizado por portadores de doenças mentais.

9 Disponível em: <https://www.tidfi.ius.br/institucional/imprensa/campanhas-e-produtos/direito-facil/educacao-semanal/incidente-de-insanidade>. Acesso em: 28 de jun de 2023.

10 Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2019/09/08/acusado-de-matar-empresaria-em-sao-jose-e-submetido-a-exame-de-sanidade-mental.ghtml>. Acesso em: 28 de jun de 2023.

Das 12 matérias publicadas em 2019, quatro delas já anunciavam no título que os acusados seriam submetidos a exames psicológicos, as outras matérias apresentavam essa informação ao longo do texto. Em apenas uma matéria é apresentado detalhadamente quais exames seriam realizados. É o caso do assassinato de Maria Zélia da Silva, na matéria *“Justiça autoriza exame de insanidade mental de sobrinho que matou a tia e arrancou coração dela em MT”* (G1, 2019), nela o autor informa que a defesa do acusado pediu três exames para comprovar seu estado mental – se era incapaz de entender o que acontecia no momento do crime devido a alguma doença mental e se necessitaria de tratamento especializado. No entanto, a matéria também conta com as informações do Ministério Público Estadual (MPE) que afirma não haver algo que comprove que o acusado possui algum transtorno mental.

No ano de 2020, as 18 publicações encontradas seguiam o mesmo padrão de que os acusados de cometer os crimes são portadores de alguma doença mental. O caso do policial penal que atirou na companheira Erlane Cristina de Matos após uma crise de ciúmes apareceu com frequência durante as buscas. Foram contabilizadas 11 matérias relacionadas ao crime que apresentavam informações sobre o caso e sobre o estado de saúde do acusado, que passou por avaliação psicológica e chegou a ser internado em um hospital psiquiátrico.

3.2.3 Abuso sexual

Os crimes de abuso sexual também apareceram frequentemente nessa categoria, contabilizando um total de 35 matérias encontradas. Foram 22 casos de assédio sexual contra portadores de doenças mentais reportados pelo veículo. Das vítimas, 21 eram mulheres e seis delas foram violentadas pelo próprio pai ou pessoas próximas da família.

Em relação a 2019, das 19 matérias publicadas, foram encontradas 13 matérias sobre violência sexual, uma delas se preocupou em informar o estado de saúde das vítimas após o ocorrido, como é o caso da matéria publicada no dia 14 de janeiro¹¹ que relata o caso de uma criança que foi abusada pelo pai. Na matéria ainda é descrito que a criança entrou em “estado de choque” com o ocorrido e precisaria de um acompanhamento psicológico para prestar depoimento: “O delegado de plantão solicitou que seja colhido o depoimento da menina sob a

¹¹ Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sorocaba-jundiai/noticia/2019/01/14/menina-de-7-anos-que-teria-sido-estuprada-pelo-pai-entrou-em-estado-de-choque-diz-policia.ghtml>. Acesso em: 28 de jun de 2023.

orientação de um psicólogo, com o objetivo de preservar a saúde mental da criança” (OLIVEIRA, 2019).

Já 2020 contou com 16 matérias publicadas e duas referiam-se aos índices de violência. A primeira foi publicada em fevereiro de 2020, “PB registra 165 casos de estupro em 9 meses: ‘violência tem relação com machismo’, diz delegada” (FECHINI, 2020), a matéria apresenta dados da Delegacia Geral de Polícia Civil referente ao mês de maio que reforça também o machismo enraizado na sociedade em culpabilizar as mulheres por terem “provocado” os abusos. Na matéria, a autora ainda reforça a importância da denúncia para que a vítima entenda que a culpa não é dela: “Em casos de estupro, fazer a denúncia já um passo imenso. É uma maneira de entender que a vítima não teve culpa sobre o que aconteceu. Depois disso, procurar apoio psicológico é fundamental para recuperar os danos que são causados à saúde mental da vítima” (FECHINI, 2020).

Ainda no ano da pandemia, registrou-se um aumento de denúncias de violência sexual contra crianças. Na matéria, o repórter Victor Vidigal (2020)¹² se preocupou em apresentar a fala de uma especialista para alertar para os impactos danosos na saúde mental das vítimas: “[...] podendo provocar, a longo prazo, abuso de drogas e depressão”.

3.2.4 Agressão ou tentativa de homicídio

Esse último grupo registrou o segundo maior número de matérias veiculadas no âmbito dessa categoria, totalizando 55 matérias, 37 em 2019 e 18 em 2020. Em 2019 foram identificadas 24 matérias referentes a agressões cometidas por pessoas portadoras de transtornos mentais ou que passariam por exames psicológicos.

Na matéria de Renato Pavarino (2019)¹³, é mostrado novamente o transtorno mental como uma justificativa para cometer atos de violência. O caso se refere ao pai de uma bebê de com menos de dois meses que teria surtado e mordido diversas vezes a criança nas pernas, braços e nádegas, membros superiores e inferiores e orelhas. A defesa do agressor alega que o filho tem problemas mentais e é usuário de drogas. Já as autoridades afirmam o contrário e reforçam que os problemas psicológicos não devem ser usados como meio para cometer o

12 Disponível em: <https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2020/07/03/conselho-tutelar-recebeu-mais-denuncias-de-violencia-sexual-contras-criancas-em-macapa-por-telefone.ghtml>. Acesso em: 28 de jun de 2023.

13 Disponível em:

<https://g1.globo.com/sp/sao-jose-do-rio-preto-aracatuba/noticia/2019/09/20/pai-presos-por-morder-bebe-diversas-vezes-diz-a-policia-que-surtou-ao-ouvir-choro-da-filha.ghtml>. Acesso em: 28 de jun de 2023.

crime. “Não tem motivo. Não adianta falar que estava sobre descontrole psicológico” (PAVARINO, 2019).

Além disso, foram identificadas ainda 13 matérias que focaram nas vítimas dessas agressões. Uma delas, da jornalista Tracy Costa, “*‘Nunca tinha visto essa mulher antes’, diz jovem agredida a socos por desconhecida*” (COSTA, 2019), fala de uma jovem de 18 anos agredida por uma moradora de rua, na região de Santarém, no momento em que seguia para o trabalho. Nela foi observado que a autora fez o uso equivocado da frase – “Em Santarém, é comum encontrar pelas ruas dos bairros centrais pessoas que tenham problemas mentais e morem nas ruas” –, fazendo alusão aos conceitos citados anteriormente de que pessoas com problemas mentais oferecem um perigo para o convívio social.

Das matérias encontradas em 2020, percebeu-se que todas seguiram o mesmo padrão apresentado no parágrafo acima, com matérias correlatas ao entendimento dos transtornos mentais como justificativa para atos violentos.

No âmbito dessa categoria, a maioria das matérias retrataram a saúde mental como uma condição relacionada ao padrão de normalidade estabelecido pela sociedade. Além disso, tendo em vista o número elevado de publicações relacionadas à criminalidade encontradas no sítio durante a pesquisa cujo o foco inicial era encontrar pautas sobre o bem-estar da saúde mental, percebe-se que o estereótipo em volta dos transtornos mentais é ainda mais reforçado uma vez que o teor das notícias vincularam a imagem da violência aos transtornos mentais.

Cabe destacar que a violência é um fenômeno que atinge a todos os setores da sociedade que se configurou como um problema gravíssimo de saúde pública devido ao grande número de vítimas e sequelas, físicas e emocionais (ROSA *et al.*, 2010). Sendo assim, seus efeitos na saúde mental das vítimas podem ser variados. Para Oliveira e Valença (2020), a doença mental sozinha não pode ser considerada um fator diretamente associado ao maior risco de violência.

3.3. SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

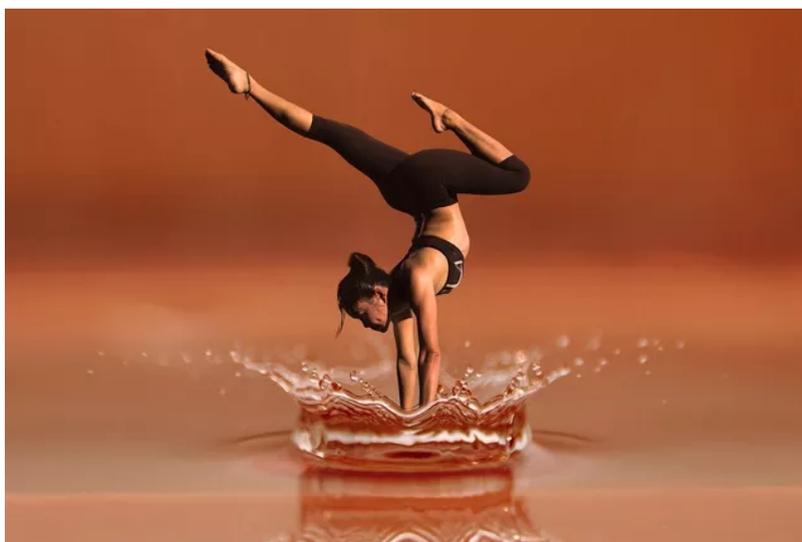
Se em 2019 a atenção à saúde mental estava voltada aos períodos de campanha e a criminalidade, no ano de 2020 ela passou a ganhar mais destaque devido às condições impostas pelo isolamento social. Neste período, as matérias buscavam abordar sobre comportamentos do cotidiano, advindos da pandemia, que desencadearam em transtornos mentais, como depressão ou ansiedade, além de sua relação com pensamentos suicidas.

De 11 de março até o mês de dezembro, foram publicadas 319 matérias focadas na saúde mental durante a pandemia. Conforme citado no início desta pesquisa, cabe aos meios de comunicação o papel de informar a população sobre questões voltadas ao bem-estar da saúde mental em situações de crise. Dito isso, na análise realizada as publicações do *GI* apresentaram oito matérias que tinham como objetivo oferecer dicas de como manter a saúde mental durante o isolamento. Nelas ainda foram identificadas, tanto no título quanto no texto, o uso da frase “como manter a saúde mental durante o isolamento/pandemia”.

A matéria “*Em tempo de coronavírus, especialistas de Juiz de Fora orientam como manter a saúde mental*”, escrita por Telma Elisa (2020), apresentou um alerta quanto à exposição a tantas notícias negativas divulgadas durante a pandemia. A repórter enfatiza quais fatores podem levar ao adoecimento mental, além de contar com a orientação de especialistas da área da saúde mental.

Além de apresentar informações relevantes sobre os cuidados com a saúde mental na pandemia, a matéria contou com uma imagem, figura 1, que remete a ideia de lazer, bem-estar e leveza, de modo que passasse ao leitor uma sensação de que tal conteúdo trouxesse alternativas para o que estava procurando.

Figura 8 - Em tempo de coronavírus, especialistas de Juiz de Fora orientam como manter a saúde mental



Fonte: *GI*, 2020.

Nota-se ainda que os jornalistas buscaram apresentar aos leitores diversas formas de conseguir apoio psicológico durante esse período da crise sanitária, informando,

principalmente, sobre os meios de atendimentos psicológicos disponíveis de forma remota. No total, foram 81 matérias que informaram os contatos e como conseguir apoio remotamente, acompanhadas também da fala de especialistas que reforçaram a importância de conseguir apoio psicológico, de modo que ajudasse a lidar com o contexto da pandemia.

O trabalho exercido pelos jornalistas nesse período foi fundamental. Ao mesmo tempo em que combatiam a desinformação sobre o vírus, noticiavam sobre o crescente número de óbitos no país e atualizavam dados sobre o número de contaminados, cabiam à eles a função de informar também sobre outras maneiras de lidar com o cenário de crise. Com base na análise, foi observado que as publicações apresentaram algumas alternativas para lidar com o cenário de crise. O teor das matérias mostraram que tanto as fontes especialistas no assunto quanto os próprios jornalistas mostraram diferentes formas de aliviar os sentimentos de solidão e insegurança, entre outros, oriundos do isolamento.

Outras 22 matérias apresentaram um outro lado da pandemia onde se poderia tirar proveito para se organizar durante o período de isolamento. Tendo em vista o mesmo objetivo de falar sobre os cuidados com a saúde mental, tais matérias referiam-se a diferentes formas de se adaptar a rotina do isolamento, de modo que não fosse benéfico à saúde mental. Exemplo disso é a matéria *“‘Sextou’ na quarentena: veja dicas de como aproveitar a sexta-feira no isolamento social”* (2020) em que a jornalista Mariana Nadaletto apresenta formas de se distrair da rotina da pandemia. A jornalista traz a visão de uma psicóloga para falar sobre a importância de encontros virtuais para compartilhar experiências: “Entendo a pandemia como um trauma coletivo, que precisa de ações coletivas para ser superado. É essencial que todos compartilhem a ansiedade, medos, inseguranças e mostrem que esses sentimentos são normais” (NADALETO, 2020).

O *GI* também mapeou o aumento de transtornos psicológicos desenvolvidos ao longo da pandemia. Ansiedade e depressão foram frequentemente levantados como uma das consequências do isolamento social, assim como ataques de pânico e estresse pós-traumático. Foram identificadas, ainda, 26 matérias que contavam relatos de desenvolvimento dos sintomas de ansiedade ao longo da pandemia.

Na matéria *“30% dos pacientes atendidos no plantão remoto de saúde mental da Sesa relatam sintomas de ansiedade durante a pandemia”*¹⁴ é exposto que a ansiedade foi um dentre os inúmeros problemas da pandemia. A autora ainda alerta o leitor para quando a

14 Disponível em:

<https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2020/08/10/30percent-dos-pacientes-atendidos-no-plantao-remoto-de-saude-mental-da-sesa-relatam-sintomas-de-ansiedade-durante-a-pandemia.ghtml>

. Acesso em: 28 de jun de 2023.

ansiedade passa a ser configurada um caso mais complexo, “[...] começa afetar a dinâmica diária do indivíduo, causando falta de sono, pensamentos repetitivos e negativos, alteração nos batimentos cardíacos e até mesmo falta de ar” (CAMPOS, 2020).

No âmbito da saúde mental no período da pandemia também é preciso falar sobre aqueles que atuaram na linha frente no combate à Covid-19, os profissionais da área da saúde. Conforme será exposto na próxima categoria, o levantamento das publicações do portal demonstrou que a rotina exaustiva corroborou para o adoecimento da saúde mental desses profissionais.

3.4. A SAÚDE MENTAL DE QUEM CUIDA DA GENTE

Lidar com o cenário da pandemia foi um desafio para todos. A perda, o isolamento social, o luto e a constante sensação de insegurança afetaram diretamente o psíquico das pessoas, inclusive de um grupo que foi fundamental no combate ao coronavírus, os profissionais da saúde. Desde o início da pandemia, médicos e enfermeiros lidam diretamente com pacientes internados com o vírus. A mudança repentina na rotina desses profissionais não foi fácil. Foram horas de trabalhos e plantão médico para tratar esses pacientes em um momento em que o vírus era pouco conhecido.

Tendo em vista essa relação direta dos profissionais da saúde com o vírus, o *GI* publicou 46 matérias relacionadas à saúde mental desses profissionais no período pandêmico, de forma que abrangesse também a importância do atendimento psicológico à eles. Desse total foram identificadas 24 matérias que traziam informações sobre o atendimento destinado a esses profissionais.

O portal publicou, em março de 2020, a matéria *“Coronavírus: ‘Somos treinados a nos acostumar com a morte, mas não nos acostumamos’, diz enfermeira brasileira na Itália”* (*GI*, 2020). A matéria conta um pouco da experiência da enfermeira Cláudia de Moraes no combate ao coronavírus. A enfermeira cita os sentimentos de frustração com a perda de mais de um paciente por dia, além da circulação de desinformação que levou as pessoas a desrespeitarem as normas estabelecidas pela OMS.

As matérias desta categoria contaram com imagens (figuras 1, 2 e 3) dos médicos e enfermeiros de máscara servindo como uma forma de orientar a população a fazer o uso de máscara e se prevenir do contágio.

Figura 9 - Coronavírus: ‘Somos treinados a nos acostumar com a morte, mas não nos acostumamos’, diz enfermeira brasileira na Itália.



Fonte: *GI*, 2020.

Figura 10 - Médica da PB relata rotina no tratamento de pacientes com Covid-19 em SP: ‘aterrorizante’.



Fonte: *GI*, 2023.

Figura 11 - Profissional de saúde diz que ‘nasceu de novo’ após contrair vírus.



Fonte: *GI*, 2023.

Com base no exposto, é possível observar que o veículo e os jornalistas buscaram apresentar aos leitores diversas formas de conseguir apoio psicológico durante esse período da crise sanitária mundial, informando, principalmente, sobre os meios de atendimentos disponíveis de forma remota e inserindo, na maioria das vezes, falas de especialistas. Conforme orientado no *Manual da Imprensa*, da ABP.

3.5. RESULTADOS

Conforme mencionado por esta pesquisa, buscou-se identificar no que a mídia acerta ou erra em relação às notícias sobre saúde mental. Para isso, foi realizada uma análise do período anterior à pandemia ao período inicial dela com base nas publicações do *GI*, cujo o foco era justamente identificar o que mudou em relação ao teor das notícias, ao tipo de fontes/especialistas escolhidos para falar sobre o assunto, às orientações de saúde, se informaram adequadamente a população sobre o que é a saúde mental e os transtorno mentais (como ansiedade, depressão, *burnout*, esquizofrenia etc.) de modo que elas saibam como identificar as causas do adoecimento mental e onde/como conseguir ajuda de um profissional.

Analisando as matérias publicadas no período indicado, foi possível observar que, nessa transição para pandemia do coronavírus, houve uma diferença significativa no número

de publicações que abordaram o tema sem associá-lo diretamente à criminalidade ou violência, mas que passaram a informar ao leitor sobre a importância de cuidar da saúde mental e sobre serviços relacionados ao atendimento psicossocial disponível na rede pública de saúde.

É importante ressaltar que devido a alta predominância de casos de adoecimento mental no Brasil, como consequência das condições impostas pelo isolamento social, as publicações do *GI* sobre saúde mental aumentaram. O que antes estava mais relacionado aos casos de violência seguidos de exames para medir graus de insanidade mental, passou a seguir uma linguagem diferente no ano de 2020. No período do “novo normal”¹⁵, o discurso prevaleceu em volta do bem-estar e adoecimento da mente, neste último caso sendo constantemente relacionado ao comportamento suicida.

Os jornalistas do portal tiveram uma atenção redobrada em buscar alternativas sobre outras formas que a população poderia encarar o momento de crise. Com o apoio das orientações de fontes especialistas, as matérias apresentaram diferentes atividades que se poderia fazer para amenizar o sofrimento emocional, como meditação, chamadas de vídeo, planejamento de atividades do cotidiano e o mais importante, o apoio psicológico.

O veículo manteve uma certa preocupação em falar, especialmente, sobre a saúde mental dos jovens. No período da pandemia, as matérias serviram de alerta para os pais identificarem os possíveis sinais de depressão em seus filhos, além disso o *GI* apresentou também os riscos do uso frequente da tecnologia, o vício em jogos *online* e a queda no rendimento escolar.

Outros transtornos psíquicos também fizeram parte dessas publicações. O portal abordou sobre o desenvolvimento de transtornos alimentares, ansiedade, ataques de pânico e insônia, os textos seguiam acompanhados de outras informações sobre o bem-estar da mente e do corpo e como alcançar isso. A atenção aos profissionais da saúde que atuaram na linha de frente da Covid-19 também esteve em pauta, a rotina exaustiva devido a horas de plantão causaram o desenvolvimento de transtornos do estresse pós-traumático e outros como a síndrome de *burnout*, as matérias que tratavam do assunto buscaram alertar a população sobre a importância de seguir as medidas de segurança para evitar o contágio e a propagação do vírus.

Além disso, conforme os dados da OMS apresentados anteriormente, os índices de depressão e ansiedade na população aumentaram durante a pandemia, sendo também os

¹⁵ O uso do termo “novo normal” se refere às condições impostas a toda população mundial, ou seja, um novo padrão de vida devido a pandemia do coronavírus.

principais transtornos abordados pelo veículo. As publicações demonstraram que a depressão foi diversas vezes relacionada ao suicídio, como causadora dos pensamentos suicidas devido ao sentimento de solidão e tristeza. A ansiedade aparece comumente ligada a depressão e a falta de rotina no dia a dia.

Na análise foi identificado que os jornalistas se preocuparam em apresentar falas de especialistas sobre o tema saúde mental, não só pequenas notas que descreviam o assunto de forma geral como era feito antes da pandemia da Covid-19. Assim, percebe-se que o veículo passou a utilizar fontes mais técnicas para complementar o conteúdo das publicações em que o discurso predominava, principalmente, na descrição de conceitos, na identificação de sintomas e por último onde conseguir ajuda de um profissional.

CONCLUSÃO

Analisando as publicações do *GI*, foi possível identificar que elas tinham um caráter marcado pelo estereótipo reforçado por muitos anos na sociedade brasileira, o do “doente mental” como uma ameaça para o convívio social. Observa-se certa preocupação com o fato de que no ano de 2019 algumas matérias relacionadas à violência estavam localizadas na editoria “saúde mental” demonstrando que o veículo não tinha preocupação com o tipo de influência que essa categorização poderia acometer no público – seguir associando um indivíduo com transtornos mentais a uma pessoa perigosa.

No entanto, conforme foi exposto no capítulo da análise, é sabido que a mídia por muitas vezes utiliza de títulos e imagens tendenciosas para atrair os cliques. Nos casos apresentados, foram observados que a estrutura das publicações poderiam passar ao leitor a noção de que tal ato violento foi cometido devido às condições mentais. É importante salientar que a mídia deve se atentar quanto ao uso de termos e construção de frases em relação a esse tema para não passar uma mensagem equivocada sobre o assunto.

Além disso, o tema não era tratado com tanta importância pelo veículo, exceto nos períodos estratégicos de campanhas de conscientização da saúde mental conforme foi demonstrado nesta pesquisa. Acredita-se que isso se deve ao fato de que os jornais brasileiros seguem um critério de noticiabilidade específicos ancorados na atualidade e interesse do público (ARAÚJO & SIGNATES, 2021).

No entanto, este estudo observou também que o padrão mudou no período da pandemia do novo coronavírus. As publicações do *GI* buscaram passar uma outra mensagem ao leitor que serviu também para abrir uma nova reflexão de que o assunto saúde mental precisa ser enxergado com outros olhos, ou seja, a sociedade precisa entender que o adoecimento da mente é um problema grave e, portanto, requer mais atenção. Assim, cuidar da saúde mental é mais do que fundamental, pois é a partir dela que também se atinge o bem-estar físico.

De forma geral, é possível afirmar que o veículo mais do que colaborou em relação à divulgação de informações a respeito da saúde mental no período da pandemia, de modo que o leitor entendesse melhor sobre seus sentimentos e que não precisava guardar para si naquele momento de crise, que aprendesse a lidar com ela buscando ajuda de um profissional e fazendo outros tipos de atividades para relaxamento da mente.

O *GI* passou a seguir outros critérios de noticiabilidade em relação ao tema. Tal mudança se mostra fundamental para o atual período pós-pandêmico que também segue gerando preocupações em relação à saúde mental da população em geral. A nova abordagem dos jornalistas do portal segue na mesma linha de informar melhor sobre o assunto, suas causas e como lidar com ela, trazendo uma nova reflexão para seus leitores. De acordo com Lage (2014), os jornalistas devem abrir essa pluralidade de diferentes pontos de vista.

A mídia se mostra como uma peça fundamental dentro da sociedade por abrir e dar espaço a novas discussões. Ela serve ainda de instrumento para alcance e visibilidade de temas importantes para o contexto social, além de disseminar ainda mais conhecimento. Sendo assim, neste novo contexto – pós-pandemia – o campo da comunicação é mais do que fundamental para elaboração de estudos sobre as estratégias de comunicação que devem também abranger a temática saúde mental, para informar e influenciar melhor toda a sociedade.

Dessa forma, sendo um dos maiores portais de notícias do Brasil, o *GI* é configurado como fundamental para disseminar tais informações sobre saúde mental para a sociedade, de modo que atenda às diretrizes de pesquisadores e organizações da saúde, como a OMS e o *Manual de Imprensa*, da ABP.

REFERÊNCIAS

ABP - Associação Brasileira de Psiquiatria. **Manual para a Imprensa: Boas práticas de comunicação e guia com recomendações para um texto claro e esclarecedor sobre doenças mentais e psiquiatria**. Rio de Janeiro: ABP. Ed., 2009. 105 p. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/abrpsp/manual-de-imprensa-abp>. Acesso em: 28 jun. 2023.

Acusado de matar empresária em São José é submetido a exame de sanidade mental. **G1**, Paraíba, 8 de setembro de 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2019/09/08/acusado-de-matar-empresaria-em-sao-jose-e-submetido-a-exame-de-sanidade-mental.ghtml>. Acesso em: 28 de jun. de 2023.

ALEIXO, Caroline. Psicólogo de Uberlândia percorre o país para conscientizar sobre saúde mental. **G1**, Minas Gerais, 16 de janeiro de 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2019/01/16/psicologo-de-uberlandia-percorre-o-pais-para-conscientizar-sobre-saude-mental.ghtml>. Acesso em: 28 de jun. de 2023.

ARBEX, Daniela. **Holocausto Brasileiro, Vida, genocídio e 60 mil mortes no maior hospício do Brasil**. Geração, 2013.

ARAÚJO, Augusto César de Oliveira; SIGNATES, Luiz. **Jornalismo e Saúde Mental: A representação da depressão durante a pandemia de covid-19 na Folha de S.Paulo**. 17 p. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Luiz-Signates/publication/358339499_Jornalismo_e_sau_de_mental_a_representacao_da_depressao_durante_a_pandemia_de_Covid-19_na_Folha_de_Sao_Paulo/links/61fc618e4393577abe0d772d/Jornalismo-e-saude-mental-a-representacao-da-depressao-durante-a-pandemia-de-Covid-19-na-Folha-de-Sao-Paulo.pdf. Acesso em: 20 jun. 2023.

As dicas da OMS para não 'pirar' de preocupação com o coronavírus. **G1**, 10 de março de 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/10/as-dicas-da-oms-para-nao-pirar-de-preocupacao-com-o-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 28 de jun. de 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 1977

BRASIL. **Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020**. Institui o Código Civil. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/113979.htm#:~:text=Art.objetivo%20a%20prote%C3%A7%C3%A3o%20da%20coletividade. Acesso em: 23 mar. 2023.

ROSA, Rosiléia. et al.. Violência: conceito e vivência entre acadêmicos da área da saúde. *In: Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 14, n. 32, p. 81–90, jan. 2010.

Caminhada de conscientização sobre saúde mental oferece atendimentos psicológicos gratuitos, em Manaus. **G1**, Amazonas, 23 de janeiro de 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2019/01/23/caminhada-de-conscientizacao-sobre-s>

[aude-mental-oferece-atendimentos-psicologicos-gratuitos-em-manauas.ghtml](#). Acesso em: 28 de jun. de 2023.

CAMPOS, Isabella. 30% dos pacientes atendidos no plantão remoto de saúde mental da Sesa relatam sintomas de ansiedade durante a pandemia. **G1**, Ceará, 10 de outubro de 2020.

Disponível em:

<https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2020/08/10/30percent-dos-pacientes-atendidos-no-plant-ao-remoto-de-saude-mental-da-sesa-relatam-sintomas-de-ansiedade-durante-a-pandemia.ghtml>. Acesso em: 28 de jun. de 2023.

CAPONI, Sandra. A Saúde Como Abertura ao Risco. *In: Promoção da Saúde: Conceito, Reflexões e Tendências*. Edição 1. Rio de Janeiro. FIOCRUZ. 2003. p. 55-76.

CASTRO, Milena; GALVÃO, Walder. Setembro Amarelo: incidência de suicídio no Distrito Federal é maior entre jovens de 20 a 29 anos. **G1**. Brasília, 30 de setembro de 2020.

Disponível em:

<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2020/09/30/setembro-amarelo-incidencia-de-suicidio-no-distrito-federal-e-maior-entre-jovens-de-20-a-29-anos.ghtml>. Acesso em: 28 de jun. de 2023.

Com programação e atendimento em postos da rede pública de Manaus, campanha faz alerta sobre Saúde Mental. **G1**. Amazonas, 13 de janeiro de 2019. Disponível

em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2019/01/13/com-programacao-e-atendimento-em-postos-da-rede-publica-de-manauas-campanha-faz-alerta-sobre-saude-mental.ghtml>. Acesso em: 28 de jun. de 2023.

Coronavírus: brasileira na Itália relata medo e isolamento com surto da doença. **G1**, 27 de fevereiro de 2020. Disponível em:

<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/02/27/coronavirus-brasileira-na-italia-relata-medo-e-isolamento-com-surto-da-doenca.ghtml>. Acesso em: 28 de jun. de 2023.

Coronavírus: 'Somos treinados a nos acostumar com a morte, mas não nos acostumamos', diz enfermeira brasileira na Itália. **G1**, 26 de março de 2020. Disponível em:

<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/26/coronavirus-somos-treinados-a-nos-acostumar-com-a-morte-mas-nao-nos-acostumamos-diz-enfermeira-brasileira-na-italia.ghtml>. Acesso em: 28 de jun. de 2023.

COSTA, Tracy. 'Nunca tinha visto essa mulher antes', diz jovem agredida a socos por desconhecida. **G1**. Pará, 5 de janeiro de 2019. Disponível em:

<https://g1.globo.com/pa/santarem-regiao/noticia/2019/01/05/nunca-tinha-visto-essa-mulher-antes-diz-jovem-agredida-a-socos-por-desconhecida.ghtml>. Acesso em: 28 de jun. de 2023.

Curso de prevenção ao suicídio discute os altos índices de casos no Norte e fala da importância de romper tabu sobre debate da saúde mental. **G1**. Pará, 28 de setembro de 2020.

Disponível em:

<https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2020/09/28/curso-de-prevencao-ao-suicidio-discute-os-altos-indices-de-casos-no-norte-e-fala-da-importancia-de-romper-tabu-sobre-debate-da-saude-mental.ghtml>. Acesso em: 28 de jun. de 2023.

‘Dia D’ do Janeiro Branco no HMS aborda importância de refletir sobre a saúde mental. **G1**. Pará, 18 de janeiro de 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/santarem-regiao/noticia/2019/01/18/dia-d-do-janeiro-branco-no-hms-aborda-importancia-de-refletir-sobre-a-saude-mental.ghtml>. Acesso em: 28 de jun. de 2023.

Doença mental não induz as pessoas a cometerem crimes. **O Globo**, 27 de abril de 2014. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/doenca-mental-nao-induz-as-pessoas-cometerem-crimes-12315605>. Acesso em: 28 de jun. de 2023.

ELISA, Telma. Em tempo de coronavírus, especialistas de Juiz de Fora orientam como manter a saúde mental. **G1**, Rio Grande do Norte, 30 de março de 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/2020/03/30/em-tempo-de-coronavirus-especialistas-de-juiz-de-fora-orientam-como-manter-a-saude-mental.ghtml>. Acesso em: 28 de jun. de 2023.

FARO, A. et al.. COVID-19 e Saúde Mental: A emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37, 2020.

FILHO, Naomar de Almeida; COELHO, Maria Thereza Ávila; PERES, Maria Fernanda Tourinho. O conceito de saúde mental. **Revista USP**, [S, I,], n. 43, p. 100-125, 1999. DOI: 10.11606/issn.2316-9036.v0i43p100-125. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/28481>. Acesso em: 20 mar. 2023.

GAINO, Loraine Vivian et al. O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo. *In: SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)*, Ribeirão Preto, v. 14, n. 2, p. 108-116, 2018. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762018000200007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 28 mar. 2023.

GAMAEIRO, Nathália. Depressão, ansiedade e estresse aumentam durante a pandemia. **Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)**, 13 de agosto de 2020. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/fala-ae-especialista-midia-e-promocao-da-saude-mental/>. Acesso em: 18 de jun de 2023.

GATTO, Gabriel. Profissional de saúde diz que 'nasceu de novo' após contrair coronavírus. **G1**, São Paulo, 20 de abril de 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/mais-saude/noticia/2020/04/20/profissional-de-saude-diz-que-nasceu-de-novo-apos-contrair-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 28 de jun. de 2023.

GILLY, Lara. ‘Se parte do corpo se desequilibra, conjunto sofre’, alerta psicóloga para campanha Janeiro Branco. **G1**, Rio de Janeiro, 23 de janeiro de 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/sul-do-rio-costa-verde/noticia/2019/01/23/se-parte-do-corpo-se-desequilibra-conjunto-sofre-alerta-psicologa-para-campanha-janeiro-branco.ghtml>. Acesso em: 28 de jun. de 2023.

IJUIM, Jorge Kanehide. **A responsabilidade social do jornalista e o pensamento de Paulo Freire**. 13 p. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6067122.pdf>. Acesso em: 26 de abr. 2023.

Incidente de Insanidade. **Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT)**. 2018. Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/campanhas-e-produtos/direito-facil/edicao-sem-anal/incidente-de-insanidade>. Acesso em: 28 de jun. de 2023.

Justiça autoriza exame de insanidade mental de sobrinho que matou tia e arrancou o coração dela em MT. **G1**. Mato Grosso, 10 de setembro de 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2019/09/10/justica-autoriza-exame-de-insanidade-mental-de-sobrinho-que-matou-tia-e-arrancou-o-coracao-dela-em-mt.ghtml>. Acesso em: 28 de jun. de 2023.

Justiça quer saber se pedreiro que confessou ter matado 7 pessoas em MS é psicopata e determina testes. **G1**. Mato Grosso do Sul, 2 de setembro de 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/noticia/2020/09/02/justica-quer-saber-se-pedreiro-o-que-confessou-ter-matado-7-pessoas-em-ms-e-psicopata-e-determina-testes.ghtml>. Acesso em: 28 de jun. de 2023.

LAGE, Nilson. **Teoria e Técnica de Reportagem, Entrevista e Pesquisa Jornalística**. 86 p. Disponível em: <http://nilsonlage.com.br/wp-content/uploads/2017/10/A-reportagem.pdf>. Acesso: 18 de jun. de 2023.

LELES, Letícia. Especialistas de Uberlândia falam da simbologia do amarelo durante o mês de prevenção ao suicídio. **G1**. Minas Gerais, 30 de setembro de 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2019/09/30/especialistas-de-uberlandia-falam-da-simbologia-do-amarelo-durante-o-mes-de-prevencao-ao-suicidio.ghtml>. Acesso em: 28 de jun. de 2023.

LUIZ, Gabriel. Justiça do DF apura se mulher acusada de matar filha torturada sofre de problemas psicológicos. **G1**, Brasília, 26 de abril de 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2019/04/26/justica-apura-se-mulher-que-matou-filhos-com-insulina-no-df-sofre-de-problemas-psicologicos.ghtml>. Acesso em: 28 de jun. de 2023.

MARTÍN-BARÓ, Ignácio. **Crítica e Libertação na Psicologia: Estudos Psicossociais**. São Paulo. Vozes. 2017.

MARQUES, Fernanda. **Problemas de saúde mental abarcam todas as dimensões do desenvolvimento da sociedade**. Fundação Oswaldo Cruz, 2020. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.org.br/problemas-de-saude-mental-abarcam-todas-as-dimensoes-do-desenvolvimento-da-sociedade/>. Acesso em: 20 mar. 2022.

Médica da PB relata rotina no tratamento de pacientes com Covid-19 em SP: 'aterrorizante'. **G1**, 1º de abril de 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2020/04/01/medica-da-pb-relata-rotina-no-tratamento-de-pacientes-com-covid-19-em-sp-aterrorizante.ghtml>. Acesso em: 28 de jun. de 2023.

NADALETO, Mariana. 'Sextou' na quarentena: veja dicas de como aproveitar a sexta-feira no isolamento social. **G1**, São Paulo, 27 de março de 2020. Disponível em:

<https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2020/03/27/sextou-na-quarentena-veja-dicas-de-como-aproveitar-a-sexta-feira-no-isolamento-social.ghtml>. Acesso em: 28 de jun. de 2023.

OLIVEIRA, Kauane Beraguas. **Hospital Psiquiátrico de Barbacena: Vidas Violadas**. 2020. 77 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo). Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ceunsp.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2045/1/TCC%20Kauane%20Beraguas%20de%20Oliveira.pdf>. Acesso em: 28 de jun. de 2023.

OLIVEIRA, Natália. Menina de 7 anos que teria sido estuprada pelo pai entrou em estado de choque, diz polícia. **G1**, São Paulo, 14 de janeiro de 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sorocaba-jundiai/noticia/2019/01/14/menina-de-7-anos-que-teria-sido-estuprada-pelo-pai-entrou-em-estado-de-choque-diz-policia.ghtml>. Acesso em: 28 de jun. de 2023.

OLIVEIRA, Roberta. Saúde mental é tema de iniciativas nas universidades federais da Zona da Mata e Vertentes. **G1**, Rio Grande do Norte, 27 de janeiro de 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/2019/01/27/saude-mental-e-tema-de-iniciativas-nas-universidades-federais-da-zona-da-mata-e-vertentes.ghtml>. Acesso em: 28 de jun. de 2023.

OLIVEIRA, Gustavo Carvalho; VALENÇA, Alexandre Martins. Institucionalização prolongada, transtornos mentais e violência: uma revisão científica sobre o tema. *In: Saúde e Sociedade*, v. 29, n. 4, 2020.

OMS - Organização Mundial da Saúde. **Histórico da Pandemia da COVID-19**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 29 abr. 2023.

OMS - Organização Mundial da Saúde. **Pandemia de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo**. 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em>. Acesso em: 02 de mai, 2023.

OMS - Organização Mundial da Saúde. **Prevenção do Suicídio: Um manual para profissionais da mídia**. Genebra: OMS, 2000. 10 p. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/67604/WHO_MNH_MBD_00.2_por.pdf;jsessionid=F10A9EF6F736CC6C8FC0D5783A78C71B?sequence=7. Acesso em: 16 jun. 2023.

OPAS - Organização Pan-Americana de Saúde. **Declaração de Caracas**: Documento que marca as reformas na atenção à saúde mental nas Américas. 1990. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/eventos/simposio-regional-30o-aniversario-da-declaracao-caracas>. Acesso em 2 de jun. de 2023.

OPAS - Organização Pan-Americana de Saúde. **Simpósio Regional - 30º Aniversário da Declaração de Caracas**. 2020. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_caracas.pdf. Acesso em 2 de jun. de 2023.

PACCOLA, Carina. **O papel dos jornalistas e a democracia**. 2004, 14p. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/60400664661852641982750161524254583930.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2022.

Palestras discutem cuidados preventivos contra o suicídio e doenças emocionais. **G1**. Alagoas, 11 de setembro de 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2019/09/11/palestras-discutem-cuidados-preventivos-contr-o-suicidio-e-doencas-emocionais.ghtml>. Acesso em: 28 de jun. de 2023.

PAVARINO, Renato. Pai preso por morder bebê diversas vezes diz à polícia que 'surtou ao ouvir choro da filha'. **G1**, São Paulo, 20 de setembro de 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-jose-do-rio-preto-aracatuba/noticia/2019/09/20/pai-pres-o-por-morder-bebe-diversas-vezes-diz-a-policia-que-surtou-ao-ouvir-choro-da-filha.ghtml>. Acesso em: 28 de jun. de 2023.

PINHEIRO, Roberta Ferreira. **Na mochila de algumas crianças existe mais do que um lápis e um livro: Série de reportagens sobre os transtornos comportamentais e emocionais na infância**. 2013. 99 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/7279/1/2013_RobertaFerreiraPinheiro.pdf. Acesso em: 20 jun. 2022.

RIBEIRO, Bruna Vanessa Dantas. **Saúde Mental, Cidadania e Televisão: Representações da loucura no programa “A Liga”**. 2015. 189 p. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/76/o/Bruna_Vanessa_Dantas_Ribeiro.pdf. Acesso em: 4 jun. 2022.

ROTELLI, Franco; LEONARDIS, Ota; MAURI, Diana. Desinstitucionalização, uma outra via. In: NICÁCIO, Maria F.G. **Desinstitucionalização**. São Paulo: Hucitec, 1990. p. 17-60.

SAMPAIO, Mariá Lanzotti; JÚNIOR, José Patrício Bispo.. Entre o enclausuramento e a desinstitucionalização: a trajetória da saúde mental no Brasil. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, p. e00313145, jan. 2021.

Setembro amarelo: Piracicaba tem sete eventos sobre prevenção ao suicídio nesta semana. **G1**. São Paulo, 22 de setembro de 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/piracicaba-regiao/noticia/2019/09/22/setembro-amarelo-piracicaba-tem-sete-eventos-sobre-prevencao-ao-suicidio-neste-semana.ghtml>. Acesso em: 28 de jun. de 2023.

VIDIGAL, Victor. Conselho Tutelar recebeu mais denúncias de violência sexual contra crianças em Macapá por telefone. **G1**. Macapá, 03 de julho de 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2020/07/03/conselho-tutelar-recebeu-mais-denuncias-de-violencia-sexual-contr-criancas-em-macap-a-por-telefone.ghtml>. Acesso em: 28 de jun. de 2023.

VIEIRA, José Moura; GRANJA, Patrícia. **COVID 19: uma pandemia de saúde mental.** 2020. 6 P. Disponível em:

https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/13208/1/COVID-19_uma%20pandemia%20de%20sa%C3%Bade%20mental.pdf.

VIEIRA, Silva. Rodas de conversa abordam saúde mental com usuários de unidades básicas de saúde de Santarém. **G1.** Pará, 11 de janeiro de 2019. Disponível em:

<https://g1.globo.com/pa/santarem-regiao/noticia/2019/01/11/rodas-de-conversa-abordam-saude-mental-com-usuarios-de-unidades-basicas-de-saude-de-santarem.ghtml>. Acesso em: 28 de jun. de 2023.